



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

**O TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLÍTICA PÚBLICA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL: PARTICULARIDADES DAS FAVELAS DE ROLLAS E ANTARES NO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

CARLA CRISTINA MARINHO PIVA¹

Resumo

Esta pesquisa analisa o trabalho das assistentes sociais que atuam na Política Pública de Assistência Social nas favelas de Rollas e Antares, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O estudo teve como objetivo geral analisar como se configura o trabalho, buscando identificar a organização dos processos de trabalho dessa categoria de profissionais.

Palavras-chave

Assistência Social; Trabalho; Favelas; Rio de Janeiro.

Abstract

This research analyzes the work of social workers in Public Social Assistance Policy in the Rollas and Antares favelas of Rio de Janeiro, West Zone, Brazil. The general objective of the study was to analyze how work is configured, seeking to identify the organization of work processes for this category of professionals.

Keywords

Social Assistance; Work; Favelas; Rio de Janeiro.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada para tese de doutorado e teve como proposta principal, analisar como se configura o trabalho de assistentes sociais na Política Pública de Assistência Social, que atuam nas favelas de Rollas e Antares, ambas localizadas no Bairro de Santa Cruz na Zona Oeste carioca. Buscou-se identificar as formas de organização dos processos de trabalho das(os) assistentes sociais nas unidades dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros Especializados de Referência de Assistência Social (CREAS) da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro (SMAS-RJ). No que tange à perspectiva do trabalho profissional, a pesquisa está apoiada na compreensão de que, além das requisições profissionais estabelecidas pela política pública em suas normas e documentos sistematizadores, também sofre interferência direta das relações de poder que se estabelecem nos territórios. Entende-se que, nesse cenário de disputas, o exercício profissional integra processos de trabalho coletivos, a partir de estratégias para o enfrentamento do cotidiano marcado por dominação e por disputas nas favelas. Refletir sobre o exercício profissional pressupõe localizar as determinações fundantes para o trabalho e “[...] suas medições em relação à esfera dos serviços que prestam diretamente serviços sociais ou atuam nos processos de assessoria, planejamento, controle e intermediação dos mesmos” (Almeida; Alencar, 2015, p. 163).

Para explicitar o trabalho nas diversas dimensões das favelas, torna-se relevante analisar os sentidos produzidos nesse espaço. Buscar compreender o cotidiano e as particularidades dessas favelas é importante, como forma de superar uma perspectiva homogeneizada desses territórios. A apropriação do cotidiano das favelas pressupõe atribuir visibilidade às contradições e às relações sociais mediatizadas pelas condições materiais de existência dos moradores. Implica identificar as estratégias articuladas por esta classe de trabalhadores. Na resistência à criminalização das classes subalternas no cenário ultraliberal, a pesquisa propõe a aproximação com o cotidiano dessas trabalhadoras, sujeitos coletivos que, representando a política pública de Assistência Social carioca, atuam nessas favelas, inseridos em desafios configurados pela lógica produtiva do trabalho, a segregação dos territórios e a violência armada.

O complexo processo de reestruturação produtiva do capital, ancorado na financeirização, na inércia especulativa e na precarização do trabalho, tem desnudado seu potencial destrutivo sobre a classe trabalhadora e sua subjetividade. Conforme Santos (2012), a não superação da perspectiva criminalizante distancia-nos das raízes de classe presentes, dificultam uma opção consciente frente a elas. O trabalho constitui-se como representante da força dos impulsos

empregados para execução, abrindo possibilidades de construção de subjetividades, correspondentes a cada época histórica e tem por domínio uma forma de produção.

O movimento de análise suscitou uma reflexão histórico-crítica, que envolveu debates sobre temas como as determinações do capitalismo de desenvolvimento desigual e combinado, a interposição do Estado nas produções dos territórios desiguais e a formação do espaço urbano. Foi realizada uma alusão ao processo de constituição histórica das favelas cariocas, apresentadas informações empíricas sobre a estrutura, agenda e atores que protagonizam o elenco da política de Assistência Social no Rio de Janeiro na última década. O cotidiano de Rollas e Antares é apreendido a partir de sucessivas inserções com o campo de pesquisa. Foram realizados trajetos reiterados do Centro Urbano da Cidade para o Bairro de Santa Cruz na Zona Oeste, em diferentes modalidades de transportes coletivos, com o intuito de observar e conhecer a dinâmica de circulação dos moradores e trabalhadores, a infraestrutura local e os dilemas para acessibilidade. Essas favelas são marcadas pela ausência de políticas públicas e pela presença de grupos que controlam esses territórios. Acrescida à experiência empírica, a necessidade de compreensão das determinações políticas e econômicas da Assistência Social brasileira impulsionou-nos na elaboração deste trabalho. Buscou-se compreender as particularidades das favelas de Rollas e Antares, localizando as experiências de inserção do Serviço Social nesses territórios com história e expressão dos conflitos armados.

O estudo partiu da ideia de que é preciso que a categoria de assistentes sociais que atuam na política pública de Assistência Social, compreenda que a baixa qualidade de intervenção do Estado possibilita o surgimento de grupos que buscam controlar e organizar o espaço, partindo de uma lógica particular. Reafirma-se a importância do compromisso da categoria profissional com a leitura crítica do cotidiano do trabalho. Recuperando Lamamoto (2000, p. 151): “[...] desvendar a prática profissional cotidiana supõe inseri-la no quadro das relações sociais fundamentais da sociedade, ou seja, entendê-la no jogo tenso das relações entre as classes sociais, nas frações e das relações destas com o Estado Brasileiro”.

É apropriado resgatar que a Assistência Social² adquire visibilidade como política pública no Brasil, ao ser incluída como uma das políticas que compõem o sistema de Seguridade Social brasileiro na Constituição Federal³ de 1988, formando a tríade com a Saúde e a Previdência

² O SUAS foi aprovado pela IV Conferência Nacional de Assistência Social, em 2003, e se constituiu por meio da Política Nacional de Assistência Social - PNAS de 2004 e a Norma Operacional Básica - NOB de 2005.

³ Os artigos 203 e 204 delimitaram a política no Capítulo II, que trata da Seguridade Social. A Constituição caracterizou a organização da política de assistência social, com financiamento da Seguridade Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Social. No entanto, apesar dos esforços para implementar seus dispositivos durante os anos 1990, somente em 2003, com a eleição do Luiz Inácio Lula da Silva como Presidente, foi regulamentada pela Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (1993). A primeira década dos anos 2000 foi cadenciada por uma perspectiva de reestruturação da política de Assistência Social como um sistema descentralizado e participativo. Os novos atores na conjuntura nacional “[...] conseguiram dar sustentação a uma nova institucionalidade para esta política, ao incluí-la na agenda do Governo e aprovar o novo sistema de gestão, chamado SUAS” (Paiva, 2014, p. 18).

Todavia, a configuração de um campo de Assistência Social amparado na seguridade social como direito social e não como bem-estar, constitui um amplo debate no meio profissional e em segmentos da sociedade civil. Superar a cultura do favor no trato com as necessidades sociais dos trabalhadores socialmente empobrecidos, pressupõe um acerto histórico no Brasil. A essa direção respondeu a Constituição Federal de 1988, mas os embates de sua implementação receberam reforços dos descaminhos da reforma do Estado na conjuntura neoliberal dos anos de 1990 e 2000, sob o governo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Na política de Assistência Social inaugurada em 2004, normas e resoluções compuseram a agenda do primeiro Governo Luiz Inácio Lula da Silva. Esse condicionamento da assistência implicou também uma profissionalização da área, com organização dos serviços, procedimentos e processos. A implementação descentralizada da Assistência Social no Rio de Janeiro na gestão César Maia na Prefeitura da cidade trouxe uma série de conflitos com o meio profissional do Serviço Social, incluindo os organismos representativos da categoria dos assistentes sociais. Ainda que tenha aumentado o número de técnicos concursados, os procedimentos para qualificação e estudos, bem como o conjunto do aparato técnico de exercício do trabalho, evidenciou-se uma assistencialização da profissão, burocratização da ação profissional e tensionamento das relações de trabalho pelo excessivo controle de produtividade e pela intensificação do trabalho.

Em 2016, identifica-se o aumento expressivo das múltiplas desigualdades, perdas dos direitos trabalhistas, acirramento da violência armada, entre outros dilemas societários. Foi sob a regência de Jair Messias Bolsonaro no Governo Federal que se constituiu um governo ultraliberal de características autoritárias. Como participante da classe trabalhadora, chamo atenção para um duplo desafio: a involução política de um governo conservador e a pandemia da Covid-19. As perdas das vidas e adoecimento de muitos trabalhadores são constatados pelas estatísticas do

MS (Ministério da Saúde) e estudos de autores como Calil (2021) e a conjuntura ultraliberal com Demier (2020).

O fenômeno da violência urbana nas cidades é uma questão aqui destacada, não somente pelo resultado das mortes por conflitos armados entre a segurança pública e os grupos que controlam as favelas, mas por representar um cenário para o trabalho de assistentes sociais que atuam nos territórios e periferias da cidade. As experiências vivenciadas, as leituras e o exercício profissional trouxeram indagações sobre as formas do exercício profissional nas favelas, por vezes descolado de uma análise de conjuntura e um processo de reflexão crítica em conexão com a teoria que orienta o trabalho. Nessa realidade complexa em que se materializa o trabalho das(os) assistentes sociais que atuam nas favelas, aponto a importância de compreender algumas dimensões que lhe dão forma:

- Política nas relações com o Estado;
- Institucional que transita nas atividades das(os) assistentes sociais;
- A organização dos processos de trabalho;
- Gestão de recursos humanos;
- Ideias representadas que atravessam o cotidiano formal das normas e regulamentos.

Fazendo um balanço com a atualidade, a partir de inquietações e questões reiteradas no exercício profissional, o diálogo com a Academia pela participação em grupos de pesquisa e o aprofundamento das leituras e estudos concretizados no Mestrado, possibilitaram reunir lentes para realizar novas leituras da realidade e interpretar criticamente o espaço do trabalho a partir do acúmulo de observações e análises estruturais e conjunturais. Essa acuidade no campo da dimensão teórico-metodológica e política conduziu a algumas pontuações.

Preliminarmente, a compreensão de que, apesar dos avanços representados pela Política de Assistência Social por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) implantado em 2005 no território brasileiro e toda a “engenharia” regulatória no sentido da normatização dos direitos conquistados, identifica-se que

1. Este aparato não produziu um eco capaz de interferir efetivamente para mudanças nas condições objetivas de trabalho das(os) assistentes sociais na política pública de Assistência Social no município do Rio de Janeiro.
2. A configuração do trabalho das(os) assistentes sociais na política pública de Assistência Social na última década (2010–2020), aponta para um revisionismo do gerencialismo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

produtivista na SMAS-RJ, plasmado pelas metas produtivas como resultado das ações dessa classe de trabalhadores;

3 Para além das contradições de naturezas políticas e técnicas enfrentadas no cotidiano do exercício profissional, na última década eclode uma questão que se tornou desafiadora para atuação das(os) assistentes sociais na Assistência Social carioca: o acirramento da violência urbana⁴ nas favelas, materializada pelos conflitos armados nos territórios.

Parece-me que, com a teoria necessária para apreender o ser social na sua constituição e desenvolvimento histórico-dialético, denotam-se veredas que ensejam incorporações à atividade profissional, resistindo à concepção própria e funcional à sociedade do capital. Marx e Engels (2007) afirmam a importância do entendimento da natureza histórica do Estado e seu papel destinado ao processo de reprodução social. Entram em cena as relações com a classe dominante a partir

[...] da forma pela qual os indivíduos de uma classe dominante fazem valer seus interesses comuns e na qual se resume toda a sociedade civil de uma época, conclui-se que todas as instituições comuns passam pela mediação do Estado e recebem uma forma política. Daí a ilusão de que a lei repousa na vontade, e, mais ainda, em uma vontade livre, destacada da sua base concreta (Marx; Engels, 2007, p. 74).

No que tange à produção a mesma não surgiu por formulações improvisadas. Utilizando a decodificação de manuscritos históricos como metáfora, a compreensão das notações permite localizar o tempo provável de sua formulação exigindo do pesquisador um rigor para análise. Entre *apogiaturas e ritornellos*, o capitalismo desenvolveu métodos aperfeiçoados em muitas versões. O capitalismo internacional é fundamentalmente manipulador, “[...] pois nos obriga declinar, no plano afetivo e prático das possibilidades das estratégias laborais e incentiva as individuais (Torres, 2020, p. 14).

Ao adentrar o tema da violência urbana e suas distintas expressões no Rio de Janeiro, identifiquei que o fenômeno dos conflitos armados se materializa pelas relações de disputas entre diferentes atores. Nesse elenco, situam-se as organizações milicianas, as facções e o Estado. Esse cenário difuso de múltiplos poderes sugere decifrar os desafios impostos ao trabalho das(os) assistentes sociais que trabalham nas favelas. A *questão da gestão do trabalho* na SMAS/RJ emerge para ser pensada, considerando o interesse de compreender a organização do trabalho

⁴ Em 2016, fui transferida de lotação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nelson Mandela que atendia o Complexo da Maré, para compor a equipe técnica da Gerência de Desenvolvimento e Educação Permanente (GDEP) da Coordenadoria de Geral de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social (CGSIMAS) da Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

durante os episódios dos conflitos armados nas favelas de Rollas e Antares, percebendo o espaço técnico da ação profissional, relações de trabalho e a qualidade dos serviços nesses territórios. O tema da produção do protocolo ganha relevância face o objeto de estudo, em função da inexistência de uma diretriz da gestão para as assistentes sociais durante os conflitos armados. A mudança na configuração dos grupos que controlam as favelas de Rollas e Antares na última década, possibilitou a retomada da circulação das assistentes sociais nestes territórios.

Na minha hipótese, a dimensão da organização coletiva se configura como um campo de perspectivas de mudança dos processos de controle e apassivamento das(os) trabalhadoras. A sociabilidade burguesa forjada pelo modo de produção capitalista desigual e combinado, está ancorada no individualismo, na competitividade e em distintas formas de dominação da classe trabalhadora. Sob essa égide, a pesquisa apresentou os seguintes pressupostos:

1) O capitalismo de desenvolvimento desigual e combinado, a formação histórica do espaço urbano se constitui a partir de múltiplas segregações. O colonialismo e a escravidão expressam a configuração desigual dos interesses das classes sociais e ancoram a produção dos territórios desiguais.

2) A hegemonia na lógica da produção de mercadorias e formação de consensos, reflete-se nas políticas públicas e a configuração de uma política pública de Assistência Social amalgamada por bases conservadoras reflete no trabalho profissional.

3) A SMAS na última década (2010-2020) é demarcada por várias mudanças no elenco de atores que representam a política pública de Assistência Social na cidade. Movidos por pactuações e disputas no campo político-partidário, reeditam o gerencialismo produtivista inaugurado na gestão de Marcelo Garcia no Governo de Cesar Maia. Essa reedição se materializa pelo intitulado “acordo de resultados” que produz um acirramento da cadeia produtiva da classe de trabalhadores.

Tendo em vista os interesses da burguesia, o trabalho das(os) assistentes sociais nas favelas de Rollas e Antares pressupõe atuar em cenários de dominação e disputas entre Estado e grupos que controlam as favelas da cidade, interferindo na mobilização e na organização coletiva dessa classe de trabalhadoras.

Esta pesquisa possui relevância, por ter como objeto o trabalho de assistentes sociais nas favelas de Rollas e Antares, que tem sido pouco explorado nos estudos da área da política pública de Assistência Social no Brasil. A dimensão técnico-operativa merece atenção dos pesquisadores e estudiosos, tanto por sua capacidade operativa, quanto por sua capilaridade, tendo nos CRAS e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CREAS, uma cobertura de, aproximadamente, todos os municípios brasileiros.⁵ Seus resultados também precisam de aprofundamento, pois é a partir de seus serviços, programas, projetos e benefícios que uma política se efetiva. Com esta pesquisa, vislumbra-se também contribuir para o campo de análise do trabalho no campo da política pública, principalmente podendo se tornar uma referência de apoio às teorias que se destinam ao estudo da formulação e implementação das ações públicas.

Com este estudo, pretende-se contribuir com o debate atual sobre o trabalho das assistentes sociais na política pública de Assistência Social nas favelas da cidade, no sentido de apresentar algumas mudanças significativas que se vêm constituindo para a Assistência Social carioca e as problematizações que o cotidiano de acirramento da violência nos territórios determina. Procurou-se denotar a importância dos atores nos processos de trabalho, constituído como campo de disputas de poderes e saberes. Além disso, a configuração de uma gestão ancorada pelo gerencialismo produtivista que, por meio das metas produtivas, interfere na organização do trabalho profissional, no planejamento e na execução do trabalho. Espera-se que a pesquisa possa ser de grande utilidade a outros pesquisadores, que ela inspire novos e aprofundados estudos, mas que, fundamentalmente, auxilie a classe de trabalhadores da Assistência Social aos movimentos sociais, e todos aqueles interessados na construção e consolidação da democracia, no processo de participação nas políticas públicas.

O trabalho teve como objetivo geral analisar como se configuram a organização e representações do trabalho para as assistentes sociais que atuam na política pública de assistência social, considerando as particularidades das favelas de Rollas e Antares no município do Rio de Janeiro. em relação aos objetivos, destacam-se:

1) Conhecer a gestão do trabalho das assistentes sociais da SMAS-RJ e suas particularidades nas unidades dos CRAS e CREAS que atendem as favelas de Rollas e Antares, no sentido de entender os processos que regem as ações dessas trabalhadoras na política pública de assistência social;

2) Pesquisar as formas de interferências dos conflitos armados nos territórios e as respostas profissionais para a organização, planejamento e execução do trabalho das assistentes sociais que atuam nos CRAS e CREAS que atendem essas favelas na cidade;

⁵ Consultar o Censo SUAS, para localizar o quantitativo das unidades de CRAS e CREAS distribuídos nos municípios nacionais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

3) Identificar como se apresentam as alianças e organizações das assistentes sociais com outros trabalhadores do sistema único de Assistência Social, instituições e lideranças de moradores nas favelas, no sentido de examinar como se efetivam as respostas de mobilização, organização coletiva e resistência;

4) Compreender os desafios impostos ao trabalho das assistentes sociais, considerando uma conjuntura marcada por políticas públicas regressivas, cunhadas pelos efeitos destrutivos do capital financeiro na fase mundializada neoliberal.

ENTRE RUAS E TRILHAS: ROTA METODOLÓGICA

Partindo da premissa de que a proposta de pesquisa comporta o trabalho de campo, foi selecionada a pesquisa qualitativa, diante da possibilidade de compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Dessa forma, as entrevistas com os informantes representaram um canal de fortalecimento do ciclo da pesquisa, à medida que existe uma comunicação direta, aqui sinalizada como uma possibilidade também de troca, ou seja, relação entre pesquisador e informante. Oportuno ressaltar que o roteiro das entrevistas foi elaborado a partir de observações e indagações como Assistente Social, inspirada pela pesquisa realizada pelos autores Barbosa, Gomes e Almeida (1999) que abordam o tema do trabalho, processos de trabalho e sistematização do trabalho de assistentes sociais no Rio de Janeiro.

Dessa forma, para expor os resultados, foi realizado o levantamento dos dados primários e secundários, mediante análise de documentos e das falas das(os) informantes, caracterizando-se assim como entrevistas semiestruturadas com os sujeitos selecionados para investigação, com a finalidade de apreender a visão das(os) trabalhadores acerca dos processos de produção ao qual estão vinculados nas favelas elencadas para pesquisa. Como instrumento capaz de orientar a condução das entrevistas, foi elaborado um roteiro de entrevistas. A investigação foi conduzida a partir de dois eixos temáticos: 1) *A Caracterização do trabalho, que contemplou duas categorias analíticas A) Organização dos Processos de Trabalho e B) Experiências profissionais em dias de conflitos e 2) As possibilidades de resistir, contendo as categorias A) Organização das profissionais e B) Formação e trabalho profissional.*

A partir dos eixos buscou-se perceber aspectos das dimensões políticas e técnico-operativas do trabalho profissional, suas correlações de forças e a influência dos diferentes atores nos processos de trabalho nas favelas, com atenção à condução da gestão municipal na coordenação técnica do trabalho na política pública de Assistência Social. Para



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

responder as perguntas que moveram a pesquisa, foram analisadas algumas dimensões que contribuíram com a elaboração das categorias analíticas:

- Atores e formas de organização dos processos de trabalho;
- Como se comunicam para reivindicações;
- Regras da “cadeia produtiva” que delimitam as possibilidades de atuação de cada trabalhador nos espaços de trabalho;
- Formas de organização coletiva como estratégias de enfrentamento ao gerencialismo produtivista no trabalho;
- Estratégias adotadas pelas(os) assistentes sociais durante os conflitos armados nas favelas;

Em conjunto com as entrevistas, também se realizou análise de documentos dos CRAS e CREAS. representados por instrumentos técnicos, formulários, relatórios, artigos produzidos, material pedagógico elaborado, com o objetivo de possibilitar a percepção da lógica produtiva dos elementos e práticas de organização e gestão do trabalho. O levantamento bibliográfico sistemático em livros, teses, dissertações, artigos acadêmicos, documentos públicos registrados pela própria Secretaria Municipal de Assistência Social também representou uma fonte concreta para levantamento dos dados, assim como a observação do campo de trabalho dos assistentes sociais.

A pesquisa iniciou com uma fase exploratória, partindo de uma revisão bibliográfica envolvendo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004), o Plano Municipal de Assistência Social (PMAS) e Plano Municipal de Educação Permanente (PMEP) nos períodos de 2018-2022 e 2022-2025, com a busca de autores distintos e com análises crítica e consensual à sua configuração. Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa exploratória foram realizadas, também visitas às unidades do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) que atendem os territórios, além das visitas às favelas de Rollas e Antares em Santa Cruz.

O objeto de estudo definiu o projeto de pesquisa, bem como os instrumentos para coleta de dados e o mapeamento das(os) entrevistados. A relação entre as perguntas formuladas e os objetivos específicos delimitou que, além dos atores, também se estudaria como se organizam como classe de trabalhadores na política de Assistência Social. Espaços ocupados por estes



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sujeitos, em que se estabelecem as disputas de interesses e consensos, que conformam os aparatos normativos e legais da política.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas transcritas, com roteiros elaborados para quinze informantes assistentes sociais das gerências da Proteção Social Básica (SUBPSB), Proteção Social Especial de Média Complexidade (SUBPSE), Coordenadoria de Assistência Social (10.^a CAS) e unidades de CRAS e CREAS que atendem às favelas elencadas para o estudo. Esses sujeitos foram escolhidos para a pesquisa, porque estão diretamente vinculados aos processos de trabalho, tanto na esfera das gerências quanto nas unidades de atendimento nos territórios. O tempo de duração das entrevistas foi de, aproximadamente, 30 minutos a uma hora com cada informante.

O movimento de construção da tese foi demarcado por exercícios analíticos sistemáticos, por meio de estudos bibliográficos (publicações, reportagens, *sítes*, acervos jornalísticos). Os quesitos para análise estão de acordo com os objetivos estabelecidos, a particularidade do objeto de estudo e a organização para a coleta de dados. Ressalta-se que somente aceitaram participar dez informantes. Foram delimitados três roteiros semiestruturados, para que esses informantes pudessem ficar à vontade para explicar sobre o tema, conforme a memória e podendo abarcar experiências desconhecidas do pesquisador. A complementação entre documentos e entrevistas permitiu o aprofundamento da análise. Importante salientar que por solicitação das(os) informantes, cinco entrevistas foram realizadas por intermédio de plataforma virtual.

As transcrições das entrevistas foram realizadas em 2023 e 2024, ou seja, após a coleta de dados, por meio da leitura de documentos e falas das(os) informantes. A pesquisa foi desenhada para dar visibilidade a um estudo aprofundado sobre as formas da organização dos processos de trabalho e estratégias das(os) assistentes sociais que atuam na política pública de Assistência Social nas favelas. Com relação aos episódios dos conflitos armados, apontam-se:

- a) As estratégias adotadas pelas assistentes sociais durante os episódios de conflitos armados;
- b) Atores que participam na interlocução com as assistentes sociais que atuam nas favelas;
- c) Ideias e leituras dos interesses em disputa.

PRINCIPAIS QUESTÕES IDENTIFICADAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Como resultante da lógica do desenvolvimento desigual e combinado, as contradições da cidade como expressão da divisão de classes, apresentam-se como explicação para entender o trabalho profissional nas favelas. O território da atuação profissional não é entendido somente como espaço físico, mas como espaço de múltiplas determinações em diferentes sujeitos que constroem seu cotidiano. Para a configuração da cidade, o Estado exerce importante papel no atendimento dos interesses do desenvolvimento capitalista, considera as exigências da industrialização e da urbanização e atende a algumas das demandas dos trabalhadores necessárias à sua manutenção como força de trabalho.

No caminho de explicitar o trabalho nas diversas dimensões das favelas, buscou-se identificar a diversidade presente na dinâmica cotidiana das assistentes sociais, trabalhadoras da Assistência Social em suas relações com as favelas de Antares e Rollas no Bairro de Santa Cruz na Zona Oeste. É na regência dessa política que se produz e se reproduz o trabalho das(os) assistentes sociais, compreendidas aqui como sujeitos inseridos em um contexto permeado pelas contradições. A leitura e a explicação dos processos sociais sob a ótica da totalidade social representa a possibilidade de apropriação do significado social da profissão, potencializando o pensamento, no que se refere às condições e relações de trabalho, assim como a construção de canais para avaliar as estratégias de enfrentamento das questões impostas pelas particularidades do trabalho nesses territórios.

O urbano e o espaço são identificados como conteúdo da problemática urbana em um mundo dominado pela lógica da acumulação orientada pela hegemonia do industrial. Nessa perspectiva, a constituição histórica do espaço e sociedade urbana brasileira, configuram uma cidade e o seu desenvolvimento como produto e como produtora de desigualdades. A segregação espacial urbana, a organização, a divisão espacial dos territórios na cidade e como as favelas se configuram são elementos constitutivos da problemática urbana. Sob essa égide, as favelas se tornaram importantes temas de estudos e pesquisas tanto no âmbito nacional quanto no plano interno. É no campo da reprodução da desigualdade social e das contradições históricas que envolve a luta pelas condições materiais de existência, que as favelas se constituíram como espaço social, um conjunto de transformações que têm ocorrido nos campos econômico, político, social e cultural desde o avanço da ideologia neoliberal nos anos 1970, tanto na conjuntura mundial quanto na brasileira.

A processualidade econômica, política e cultural referida à dinâmica capitalista, tecida em âmbito mundial com incidências particulares na realidade brasileira, delinearão novos contornos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

para o mercado de trabalho das(os) assistentes sociais. As mudanças na organização da produção material e nas modalidades de gestão e consumo da força de trabalho têm efeitos no conjunto das profissões que historicamente intervêm no processo de reprodução da força de trabalho. Situam, pois, mediações históricas e teóricas importantes para a reconstrução da dinâmica social que colocam exigências para um leque de profissionais que, no marco da divisão social e técnica do trabalho, legitimam-se para o desempenho de atribuições por meio das quais se articulam as formas de preservação e controle da força de trabalho.

Considerando as bases de sustentação do projeto ético-político do Serviço Social, particularmente em torno na defesa da democracia, da liberdade, da luta contra todas as formas de opressão e da garantia do pluralismo teórico sem se negar a construção de uma direção social no processo de formação e nas condições postas ao exercício profissional, o debate sobre processos de trabalho e Serviço Social revela as nuances próprias das opções intelectuais da profissão, em sintonia com a realidade social e com a afirmação de um determinado projeto societário.

O território não é somente campo de circulação das(os) assistentes sociais na execução dos processos de trabalho, mas espaço de expressão de poder e disputas. O histórico dos diferentes atores que compõem o elenco de gestores na política de Assistência Social no Rio de Janeiro aponta para um conjunto de pactuações político-partidárias que interferem na coordenação técnica do trabalho nas favelas. Eclode a bancada neopentecostal na Secretaria por meio de Marcello Crivella, com um histórico de mudanças sucessivas de vários Secretários da pasta. Além dos desafios da pandemia, identifica-se um acirramento nas metas produtivas para os trabalhadores da SMAS/RJ. O histórico de interlocução da gestão municipal com as favelas, suscita uma ação de projetos pontuais e um movimento descontinuado de investimentos e infraestrutura local.

Como terceiro mais populoso da cidade, Santa Cruz integra memórias e histórias como bairro imperial. Contudo, sofre, na última década, com o processo de consolidação e de controle dos grupos milicianos. É uma área da Zona Oeste com expressão dos conflitos armados e nele se localizam as favelas de Rollas e Antares. Essas favelas possuem particularidades e sociabilidades distintas com relação ao processo de constituição histórica. Todavia, a pesquisa permitiu constatar que, embora com acesso mais complexo, ressaltando Rollas, a nova configuração dos grupos que controlam esses territórios viabilizou a retomada da circulação das assistentes sociais que, até início da pandemia, não podiam entrar nelas. Evidenciou-se uma mudança na lógica de poder. Os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conflitos armados se constituem a partir dos confrontos entre Estado com as milícias, entre diferentes grupos milicianos de lideranças opostas e facções do tráfico. A conquista dos territórios e mercado, está no vértice das disputas.

A compreensão da realidade do trabalho profissional nas favelas requer relacionar suas reconfigurações recentes ao amplo padrão de reorganização das esferas da produção e reprodução social. O conjunto de mudanças no padrão de respostas à questão social implicou uma recomposição do espaço socioprofissional, à medida que reconfigura o campo das políticas sociais. Em síntese, o mercado profissional de trabalho sofre impactos diretos e indiretos das transformações operadas na esfera produtiva e na estatal com repercussões na concepção, na organização, na administração e gestão das políticas sociais.

Quanto às formas de organização dos processos de trabalho, as metas produtivas implantadas pela atual gestão municipal da SMAS/RJ e materializadas pelo “acordo de resultados”, inserem-se na centralidade do trabalho. O acirramento desta lógica de “eficiência produtiva” associada ao processo de precarização do trabalho, interfere diretamente no cotidiano profissional das(os) assistentes sociais (infraestrutura, recursos, logística, recursos humanos), nas relações no espaço de trabalho com outros segmentos de trabalhadores e a organização coletiva da categoria.

Embora a gestão da SMAS não possua um protocolo e/ou mesmo tenha produzido diretrizes face à questão dos episódios de conflitos armados nos territórios, em 2023, publicizou a *Cartilha de Integridade* para as(os) agentes públicos, implementada na atual gestão de Eduardo Paes (2021-2024). Apresenta princípios, direitos e deveres do agente público. Entre as instruções, aponta eficiência, integridade e ambiente de trabalho. Em seu texto aparece “[...] cumprir as atribuições com eficiência e rapidez” (Cartilha de Integridade, 2023) Por instrução da gestão/gabinete, esse código foi intensamente divulgado para todas(os) trabalhadores da SMAS. Como pensar formas de resistência e estratégias possíveis para o trabalho nas favelas durante os conflitos armados? As assistentes sociais se referenciam pelo protocolo do Acesso Mais Seguro (AMS) da saúde (articulação intersetorial), solicitando providências da gestão quanto ao fechamento das unidades dos CRAS e CREAS durante os episódios de conflitos armados. A questão da implantação de orientações e/ou o “protocolo” aparece em todas as entrevistas com as informantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A pesquisa evidenciou que o trabalho das assistentes sociais na política pública de Assistência Social nas favelas de Rollas e Antares está circunscrito em um modelo de gestão pautado em reedições de acordos de resultados da produção das assistentes sociais nas unidades de atendimento dos CRAS e CREAS. Esses acordos refletem um “jogo” da gestão municipal, em que o trabalho está organizado dentro de uma severa cadeia produtiva que interfere na dimensão teórico-crítica da categoria profissional.

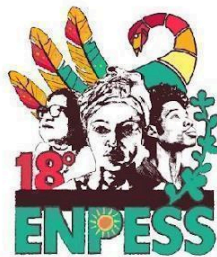
As análises das entrevistas revelaram que em geral, as assistentes sociais estão distanciadas das organizações políticas como movimentos sindicais, movimentos sociais, partidos e das entidades de representação da categoria como o CRESS e o CFESS. Eles não se restringem à autarquias, mas se constituem atualmente como espaços de resistência, de luta e de fortalecimento da categoria profissional. Entende-se que esse recuo das/dos trabalhadoras/es, possivelmente, concorre para o enfraquecimento do processo de luta do segmento nas unidades de trabalho. Parte-se do entendimento de que a mudança é precedida pela consciência e leitura crítica da realidade inspirada e movida pela lógica revolucionária. As assistentes sociais atuam em cenários com distintas interferências, ou seja, diferentes “naipes” em que o poder não é unívoco. O Estado e os grupos milicianos compõem uma “dupla regência” nos territórios e estabelecem a “regras” das pactuações. As assistentes sociais circulam em um cotidiano de densidade política soturna.

Entre o braço armado do Estado e os grupos que dominam os territórios, evidencia-se que o controle não é homogêneo. Atores e pactuações em disputa produzem e reproduzem poder. As favelas são subsumidas por esse reiterado processo de dominação. Durante as experiências com os conflitos armados, o medo e o controle produtivo são aparentes. Entre o medo que impõe silêncio e as metas circunscritas na tríade da organização dos processos de trabalho, nas relações de trabalho e nas experiências no cotidiano da violência armada, configura-se um amálgama entre objetivos, atribuições, competências profissionais e sofrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. L. T.; ALENCAR, M. M. T. Serviço Social e trabalho: particularidades do trabalho do assistente social na esfera pública estatal brasileira. **O Social em Questão**, ano XVIII, n. 34, p. 161-180, 2015.

CAMPOS, A. **Do quilombo à favela**. A produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

DEMIER, F. **Crônicas de dias desleais**: ultraneoliberalismo, neofascismo e pandemia no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2020. Disponível em:
<<https://esquerdaonline.com.br/2020/07/16/felipe-demier-lanca-o-livro-cronicas-de-dias-desleais-ultraneoliberalismo-neofascismo-e-pandemia-no-brasil>>. Acesso em: 24 maio 2022.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**, Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Editora Cortês, 2007.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

PAIVA, A. R. **Formulação e legitimação do Sistema Único de Assistência Social**. Niterói, RJ, 2014. 253 p. Tese (Doutorado em Política Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, UFF, 2014. Disponível em:
<<http://politicassocial.uff.br/wp-content/uploads/sites/124/delightful-downloads/2017/01/ArianeRegoDePaiva.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, M. M. Assistência Social no ajuste fiscal: pandemia e gestão da força de trabalho. **Katálysis**, Florianópolis, v. 26, v. 1, 2023.